

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DAS DISSERTAÇÕES E TESES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

SILVA, Régis Henrique dos Reis* – UFG

GT-15: Educação Especial

Agência Financiadora: CAPES

Este estudo como objetivo geral, analisar, a partir das abordagens metodológicas, as implicações epistemológicas das dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar), durante o período de 1981 a 2002¹, levando em consideração suas inter-relações com os determinantes sócio-político-econômicos.

Para tanto, um dos primeiros procedimentos que adotamos foi realizar um levantamento bibliográfico, com o intuito de conhecer o que já foi produzido em termos de pesquisa científica sobre a análise de dissertações e teses defendidas no Brasil, na área de Educação Especial.

Conforme Nunes, Ferreira, Mendes (2003) os estudos sobre a análise da produção científica, na área de Educação Especial, iniciaram-se nos anos 80. Estes autores destacam os trabalhos pioneiros desenvolvidos por Dias, Goyos, Ferrari, Dall'alba, Santos e Omote (1987) e Ferreira (1991).

A necessidade de investigar a produção científica, na área de Educação Especial, também pode ser constatada em vários eventos científicos, dentre eles, Nunes, Ferreira, Mendes (2003) citam: IV e V Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental, realizados respectivamente, nos anos de 1987 e 1988, na UFSCar; na Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (atual Sociedade Brasileira de Psicologia) em 1988; no II Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Especial, em 1991, na UERJ; na reunião anual da ANPEd (no âmbito do Grupo de Trabalho em Educação Especial), bem como nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia (ANPEPP) em 1990, 1991, 1992, 1993 e 1994.

Mais recentemente, algumas iniciativas passaram a ser tomadas no sentido de um posicionamento mais crítico frente à produção de pesquisas na área de Educação Especial, dentre os quais podemos destacar os trabalhos desenvolvidos por Nunes, Ferreira, Mendes (2003), Ferreira (2002), Omote (2003) e Manzini (2003 e 2006).

* Formação de Recursos Humanos e Ensino em Educação Especial/FOREESP – UFSCar.

¹ 1981 é o ano de defesa da primeira dissertação do Programa de Mestrado em Educação Especial (PMEE), atualmente denominado PPGEEs/UFSCar.

A observação atenta dos trabalhos até então desenvolvidos sobre a análise da produção científica na forma de dissertações e teses relacionadas à área de Educação Especial, nos permite afirmar que, de modo geral, as discussões e estudos a respeito do conhecimento científico produzido nessa área têm avançado, pois nos possibilitam conhecer, por exemplo: a) a quantidade de dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Psicologia; b) as Universidades nas quais tais trabalhos foram defendidos; c) temáticas privilegiadas; d) a população alvo e seus respectivos “estados da arte”; e) os locais desses estudos; f) os tipos de metodologias e técnicas de pesquisas utilizadas; g) as características da revisão da literatura; e h) as concepções de deficiência dos autores.

Entretanto, como pudemos verificar também, ainda são escassos os estudos que visem a uma reflexão epistemológica sobre essa produção, no nosso entendimento isto se constitui como um dos entraves para o próprio desenvolvimento do conhecimento nessa área, pois dificulta entre outros fatores, a explicitação dos interesses que comandam tanto os processos de desenvolvimento da pesquisa, quanto da utilização dos seus resultados.

Entendemos que se tornam cada vez mais necessárias análises tanto de aspectos internos (lógico-gnoseológicos e metodológicos), quanto externos (histórico-sociais) da pesquisa produzida no âmbito da Educação Especial brasileira. Isto significa voltarmos nossa atenção para como se tem processado a própria concepção de ciência nessa área, o que implica em questionar sobre os pressupostos e os fundamentos teórico-filosóficos e epistemológicos que têm orientado a produção do conhecimento reconhecido como científico na área de Educação Especial no Brasil.

Apesar dos resultados sistematizados em outras investigações, alguns problemas ainda permanecem sem resposta a respeito do que se produz na área de Educação Especial. Dentre eles pode ser destacado a inexistência de estudos que se propusessem a analisar as tendências e implicações epistemológicas das pesquisas desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* e relacioná-las com contextos mais abrangentes (políticas educacionais, determinantes sócio-econômicos, etc.).

Tal constatação serviu para aguçar o nosso interesse em desenvolver um estudo que respondesse à seguinte questão central: Quais as tendências e implicações epistemológicas das dissertações e teses desenvolvidas no PPGEs/UFSCar, no período de 1981 a 2002?

Para responder a essa questão formulamos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar as abordagens metodológicas utilizadas nas dissertações e teses defendidas no PPGEEs/UFSCar, no período de 1981 a 2002;
- b) analisar as implicações epistemológicas contidas nas abordagens metodológicas adotadas pelos autores, especificamente no que se refere: aos critérios de validação científica; as formas de tratamento do objeto; as concepções de causalidade, de ciência, homem, história, realidade, educação/educação especial e deficiência; e
- c) analisar a articulação entre as políticas de Pesquisa e Pós-graduação brasileiras, a criação e desenvolvimento do PPGEEs/UFSCar e as influências desse processo nas características e tendências das dissertações e teses defendidas, no período de 1981 a 2002.

A opção por delimitar nossa análise a produção científica desenvolvida no PPGEEs/UFSCar, sob a forma de dissertações e teses, justifica-se, pois dos 27 Programas de Pós-Graduação em Educação, no Brasil, em que há registros de trabalhos defendidos na área de Educação Especial, esse Programa destaca-se tendo em vista os seguintes fatores: a) ser o primeiro e até 2008, o único Programa *stricto-sensu* específico, na área de Educação Especial; b) ser responsável por mais de um terço da produção de dissertações e teses, na área de Educação Especial no Brasil; c) constituir-se em um centro de pesquisa bastante atuante e ativo que completa, em 2008, 30 anos de existência; d) ser fundamental para a formação de recursos humanos em Educação Especial, no Brasil; e) ter sido criado nos anos 70, época da expansão e apoio governamental ao incremento da Pós-Graduação nacional, fato que, consideramos importante analisar; e f) desenvolver-se em uma instituição pública, estando mais diretamente relacionados às políticas governamentais de Pesquisa e Pós-Graduação.

Concordamos com Silva (1997) e Vieira Pinto (1979), quando eles afirmam que a pesquisa científica precisa ser continuamente avaliada, pois entendida como prática social condicionada, constituída entre homens concretos que estabelecem entre si relações sociais de produção é, de fato, um ato político e, portanto, deve estar acima de tudo, comprometido com as necessidades e interesses da sociedade que, de forma indireta, a financia.

Desta forma, faz-se necessário a realização freqüente de avaliações a respeito do que vem sendo desenvolvido, em termos de pesquisa científica, nas diversas áreas do conhecimento e, mais precisamente, nos Programas de Pós-Graduação *stricto-sensu*, visto que estes concretizam espaços privilegiados pelo sistema educacional brasileiro

para o desenvolvimento da pesquisa científica. (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998 e SILVA, 1997)

Por isso mesmo são produtores, em potencial, de conhecimentos científicos, o que impõe a necessidade de reflexão crítica, teórica e filosófica sobre seu próprio conhecimento. Negar essa importância contribui “[...] para protelar o exame em profundidade do problema epistemológico, humano e social da pesquisa científica, com prejudiciais reflexos sobre a evolução de nossa incipiente criação cultural.” (VIEIRA PINTO, 1979, p.4)

Os estudos que investigam a produção científica de uma determinada área do saber adotam da Epistemologia, elementos que possibilitam o conhecimento dos diversos pressupostos implícitos, nessa forma de produção humana. Buscam na Filosofia os princípios para seu desenvolvimento e na Ciência, seu objeto de investigação. (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998)

Sánchez Gamboa (1998) menciona, que a função destes estudos não está só em abordar os problemas gerais da relação entre a tradição filosófica e a tradição científica, como também em servir de ponto de encontro entre as duas, o que só se torna possível quando se parte de uma prática concreta. O que significa dizer, que para falarmos da epistemologia da pesquisa em uma determinada área é necessário fazê-lo a partir da análise da prática da pesquisa nesse setor. No nosso caso, partimos da prática das pesquisas (dissertações e teses) desenvolvidas no âmbito do próprio PPGEs/UFSCar.

Em seguida, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados na análise das dissertações e teses do PPGEs/UFSCar, no período de 1981 a 2002. Com destaque especial para a utilização da “Matriz Paradigmática”, que nos possibilitou identificar os elementos explícitos e implícitos que constituem uma pesquisa científica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracterização da Pesquisa

A pesquisa realizada caracteriza-se como um estudo de caso, do tipo bibliográfico-documental. (GIL, 1991)

As fontes bibliográficas utilizadas nesta pesquisa foram: periódicos científicos; livros; trabalhos publicados em anais de congressos e outras, que se referiram às principais abordagens metodológicas aplicadas às pesquisas educacionais brasileiras, às políticas de pesquisa e pós-graduação, no Brasil e ao processo de criação e desenvolvimento do PPGEs/UFSCar.

As fontes documentais do estudo compreenderam documentos que se referiram à Pós-Graduação brasileira e ao Programa estudado, neste caso, com ênfase em todas as dissertações e teses defendidas no PPGEs/UFSCar, entre 1981 e 2002, pois foram a partir destas que coletamos os dados que nos possibilitaram a análise das implicações epistemológicas contidas nas abordagens metodológicas adotadas pelos autores.

Até 2002, de acordo com a listagem obtida na secretaria do Programa em estudo, foram defendidas 258 dissertações e 5 teses, perfazendo, um universo de 263 trabalhos.

Diante da impossibilidade técnica de leitura de todas as dissertações e teses que foram defendidas no PPGEs/UFSCar, no período estudado, optamos pela seleção de uma amostragem por meio da técnica de seleção estratificada e sistemática. A partir das listagens obtidas na secretaria do Programa em estudo, as dissertações e teses foram primeiramente organizadas conforme o curso (mestrado e doutorado), fases de organização curricular do programa² e data de ingresso dos pós-graduandos, dos mais antigos aos mais recentes, e em seguida numeradas em ordem crescente.

A partir desta organização selecionamos conforme a técnica de amostra sistemática, 10% do total de dissertações e teses de cada estrato. Este percentual correspondeu a um elemento da amostra para cada 10 da população. Em cada estrato, o primeiro elemento (n) foi escolhido por sorteio e os demais, segundo o intervalo n+10, até cobrir a totalidade da população³.

No quadro 01, expomos as fases de organização curricular do PPGEs/UFSCar, e os respectivos números de defesas e amostras selecionadas no curso de mestrado e doutorado separadamente.

FASES DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	MESTRADO		DOUTORADO	
	DEFESAS	AMOSTRAS	DEFESAS	AMOSTRAS
FASE I	55	06	-	-
FASE II	29	03	-	-
FASE III	125	12	-	-
FASE IV	49	05	05	01
TOTAL	258	26	05	01

QUADRO 01 - Demonstrativo do número de defesas e amostras selecionadas no PPGEs/UFSCar, no período de 1981 a 2002, de acordo com a fase curricular e o curso (mestrado e doutorado).

² A estrutura curricular do programa sofreu três grandes reformulações nos anos de 1986, 1990 e 1997 de forma que se pode considerar a existência de quatro fases diferentes do curso, no período de 1978 a 2004. (PPGEs/UFSCar, 2004)

³ O índice de 10%, garante o tamanho mínimo da amostra exigido na realização de pesquisas, cuja população é finita (GIL, 1991).

Procedimentos de Coleta dos Dados

Utilizamos como técnica de coleta dos dados o levantamento bibliográfico-documental, que compreendeu na obtenção de informações sobre: a) as principais abordagens metodológicas aplicadas às pesquisas educacionais brasileiras; b) as políticas de Pesquisa e Pós-Graduação, no Brasil e c) o processo de criação e desenvolvimento do PPGEs/UFSCar. Ainda, referente ao Programa em estudo levantamos informações gerais sobre todas as dissertações e teses já defendidas em seu interior, tais como: seus autores, orientadores, temáticas mais freqüentes, entre outras.

Em posse dessas informações, passamos à escolha e desenvolvimento de um instrumento de pesquisa que nos fornecesse diretrizes norteadoras e abrangesse os níveis (metodológico e epistemológico), pressupostos (lógico-gnoseológicos e ontológicos) e aspectos da pesquisa epistemológica.

É necessário situar a análise epistemológica, que realizamos a partir de um entendimento específico de epistemologia, como possibilidade de análise crítica do conhecimento humano, particularmente do conhecimento científico.

Entendemos que a realidade expressa no texto de cada pesquisa traz, de modo implícito ou explícito, uma base metodológica e epistemológica. Estes elementos, expressos nas pesquisas, são resultantes de opções feitas pelo investigador, enquanto sujeito histórico, vivendo numa sociedade e época concretas e condicionado na sua perspectiva intelectual por uma determinada visão de mundo. (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998)

Assim sendo, a estrutura lógico-gnoseológica, deste estudo, compreende a leitura do texto, reflexão e crítica a respeito dos elementos que compõem a produção científica, abrangendo não somente aspectos lógicos, históricos, mas buscando entender, entre outros pontos, como o conhecimento na área de Educação Especial é constituído, como os critérios de validação científica, as concepções de ciência, homem, história, realidade, educação/educação especial e deficiência são tratados.

Ressaltamos que outros estudos já foram realizados sobre a epistemologia da pesquisa científica⁴, na perspectiva que aqui propomos.

⁴ Procedimento semelhante e que nos serviu de referência foi utilizado por Sánchez Gamboa (1982 e 1987), Silva (1990 e 1997), e mais recentemente, Lima (2003).

A partir do modelo elaborado por Sánchez Gamboa (1998), denominado pelo autor de “Esquema Paradigmático”, e das contribuições do trabalho de Silva (1990 e 1997) e Lima (2003) ao adaptarem aquele aos seus objetos de estudo, desenvolvemos pequenas adaptações que consideramos essenciais, face às exigências do nosso objeto, resultando na criação de uma “Matriz Paradigmática” que serviu-nos como instrumento na coleta das informações referentes às dissertações e teses investigadas.

A amostra selecionada foi lida na íntegra e na seqüência os dados referentes às pesquisas selecionadas foram coletados a partir de perguntas específicas sobre o texto de cada uma delas descritas em uma ficha/roteiro. Investigamos indicadores dos níveis metodológico e epistemológico. Apesar da forma dinâmica com que procuramos entendê-los nos textos das dissertações e teses, apresentamos aqui de forma esquemática para uma melhor visualização:

1. nível metodológico: diz respeito à abordagem metodológica predominante na pesquisa;

2. nível epistemológico: expressam as concepções de validação científica, de causalidade e de ciência, referentes aos critérios de cientificidade implícita ou explicitamente contidos nas pesquisas;

2.1. pressupostos lógico-gnoseológicos: referem-se às maneiras de tratar o real (o abstrato e o concreto), no processo de pesquisa, o que implica em diferentes possibilidades de abstrair, conceituar, classificar, nas diversas formas de tratar o sujeito e o objeto na relação cognitiva;

2.2. pressupostos ontológicos: relacionados às concepções de Homem, História, Realidade, Educação/Educação Especial e Deficiência, nas quais as pesquisas se fundamentam, e que se referem à visão de mundo implícita em toda produção científica.

A noção de “Matriz Paradigmática” supõe o conceito de paradigma, entendido como uma lógica reconstituída, ou forma de ver, decifrar e analisar a realidade, isto é, a maneira de organizar os elementos presentes no ato de produção do conhecimento, pois neste, ainda que tacitamente, sempre estará presente uma estrutura de pensamento que inclui conteúdos filosóficos, lógicos, epistemológicos e técnicos. (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998)

Sánchez Gamboa (2000. In: Santos Filho; Sánchez Gamboa, 2000) ao tratar da aplicação da “Matriz Paradigmática” afirma que com o auxílio desta é possível elucidar as relações entre os níveis e pressupostos dos textos (dissertações, teses, artigos

científicos e outros), desde que, se inicie o processo de reconstrução da totalidade ou concreticidade, a partir da realidade contida, sintetizada e manifesta nos textos e se utilize como mediação, categorias abstratas, no caso, classificação das diversas abordagens ou opções paradigmáticas.

No processo de reconstrução da totalidade, Sánchez Gamboa (2000, p. 72. In: SANTOS FILHO; SÁNCHEZ GAMBOA, 2000) adverte que a função da “Matriz Paradigmática” e as classificações utilizadas nesta, não consistem em servir de esquema, para encaixar a realidade em categorias prefixadas, mas como elementos construtores de teorias, isto é, essas categorias abstratas serão utilizadas para auxiliar na passagem para construção do conhecimento e, em seguida, serão superadas em prol da totalidade que se constrói e que se torna o ponto de chegada de um processo de correlações em espiral, no qual, todos os processos entram em movimento de mútua compenetração e explicitação.

Procedimentos de Análise dos Dados

Para o estudo da produção científica em tela elegemos algumas categorias de análise, tendo em vista as articulações existentes entre elas. Consideramos, principalmente, as categorias da totalidade e do lógico e o histórico⁵.

Entendidas como graus de desenvolvimento do conhecimento e das práticas sociais, as categorias são formas do pensamento que expressam termos mais gerais, permitindo ao homem representar adequadamente a realidade. São reflexos do mundo objetivo, generalizações de fenômenos e processos que existem fora da nossa consciência. Consideradas no seu conjunto, as categorias do materialismo dialético expressam as leis mais gerais do desenvolvimento do mundo objetivo. Desta forma, têm todas elas conteúdo objetivo. (KOPNIN, 1978)

As categorias do materialismo dialético não dissociam homem e mundo, mas os unem por serem objetivas e por refletirem os processos da natureza e da sociedade da forma como existem na realidade. As categorias, ainda têm importância metodológica, pois funcionam como meio de obtenção de novos resultados e de método de movimento do conhecido ao desconhecido. (KOPNIN, 1978)

Enfim, de modo interligado com os demais momentos do nosso processo de pesquisa, procuramos recuperar a unidade da totalidade implícita na produção científica

⁵ Para saber mais a respeito das categorias de análise da dialética materialista, podem ser consultados: CHEPTULIN, A. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. 1982.; KOPNIN, P.V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. 1978.; e KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 1989.

estudada. A partir dos dados obtidos pela análise das dissertações e teses, das informações adquiridas e análises e sínteses parciais desenvolvidas, buscamos num processo de síntese mais abrangente, explicitar os elementos comuns da análise epistemológica realizada, à luz das condições históricas que possibilitaram o desenvolvimento da produção das pesquisas estudadas e das tendências para as quais apontam.

RESULTADOS

Das 27 dissertações e teses analisadas, 88,9% adotaram a abordagem empírico-analítica, que fora predominante em todas as quatro fases de organização curricular do Programa estudado. As pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas representaram 11,1% da amostra, enquanto a abordagem crítico-dialética não foi adotada em nenhum estudo analisado.

Em seguida, apresentaremos os resultados do nível epistemológico, conforme a abordagem metodológica utilizada pelos documentos analisados.

Crítérios de validação científica

Para as pesquisas empírico-analíticas, os critérios de validação científica, fundamentam-se no processo de tratamento e sistematização dos dados coletados, conforme, os princípios da quantificação e dos parâmetros da estatística, além da busca pela objetividade na construção do conhecimento.

As abordagens fenomenológicas-hermenêuticas têm como principais critérios de validação científica, a reflexão interpretativa do pesquisador apoiado no consenso intersubjetivo (princípios filosóficos da fenomenologia-hermenêutica).

Concepções de causalidade

Nas pesquisas empírico-analíticas, a concepção de causalidade são as relações de causa-efeito, estímulo-resposta, variáveis independente-dependente (investigações experimentais ou empiristas); consideradas como concomitância, correlação de variáveis, ou interação de elementos (investigações positivistas).

Nas pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas à concepção de causalidade é tida como a relação que estabelecida entre fenômeno-essência. Ou, procura-se, ainda, entender a causa dos fenômenos pela relação do objeto com o contexto.

Concepções de ciência

Nas pesquisas empírico-analíticas, o entendimento de Ciência está relacionado ao conhecimento e explicação dos fenômenos pelas suas causas, pelos seus antecedentes ou condicionantes. Pautados na racionalidade científica os estudos desse grupo exigem um processo de experimentação e observação dos fenômenos, de verificação de hipóteses e identificação das relações existentes entre as variáveis, geralmente constatados também, nos objetivos e hipóteses de pesquisa formuladas pelos autores.

Para as pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas a ciência consiste na compreensão dos fenômenos a partir dos dados coletados em suas várias manifestações, na elucidação dos mecanismos ocultos, das implicações, dos contextos nos quais os fenômenos fundamentam-se. As pesquisas desse grupo não confiam na percepção imediata do objeto que somente proporciona as aparências. No entanto, a partir dela e por intermédio da interpretação se descobre à essência dos fenômenos.

Pressupostos lógico-genoseológicos

A ênfase da relação sujeito-objeto nas pesquisas empírico-analíticas está no objeto. Sujeito cognoscente e objeto cognoscível são afastados para assegurar a neutralidade do método, a imparcialidade do pesquisador no processo cognitivo, e assim sendo, garantir a objetividade do conhecimento produzido. A neutralidade e objetividade científica, normalmente são asseguradas pela adoção de procedimentos e instrumentos de coleta de dados, que passaram por testes de fidedignidade, por avaliações de juízes ou então são reconhecidas como científicas pela comunidade acadêmica.

As pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas advogam pela subjetividade conhecimento. A relação Sujeito-Objeto caracteriza-se pela dinâmica inferencial do sujeito (cognoscente) que aborda o objeto (cognoscível), desde a experiência fenomênica da pesquisa até a sua essência, e esta é descoberta por meio do processo interpretativo e reflexivo dos dados coletados em suas várias manifestações e contextos.

Pressupostos ontológicos

– Concepções de Homem

Há, na totalidade das pesquisas empírico-analíticas o predomínio do entendimento de homem, como elemento passível de quantificação, possuidor de variáveis empíricas susceptíveis de aferição e organizações sistêmicas, portanto, passíveis de classificação conforme as categorias elencadas e que também poderão ser expostas num perfil.

Nas pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas o homem foi concebido sob uma visão existencialista (interesse dialógico e comunicativo). As concepções mais freqüentes definiram o homem como ser no mundo, ser com outros (sujeito em interação). O homem é um ser condicionado socialmente. A intersubjetividade pessoal com uma história de vida que participa da comunidade e na sua cultura, em interação constante com outras pessoas, essencialmente social. O homem, ainda foi visto como sujeito social, histórico, construtor de mundo, independente de suas especificidades.

– Concepções de História

Nas pesquisas empírico-analíticas, a história é reduzida a dados conjunturais, vista de forma estática, e restrita às ocasiões de registro das entrevistas e observações ou de aferição das variáveis, nas realizações do pré-teste e pós-teste. A partir, dos quais se fixa um presente e dele elabora um perfil, uma descrição, um gráfico que demonstra a relação das variáveis, conforme Sánchez Gamboa (1998) visão sincrônica de história.

A história é concebida pelas pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas de duas formas: 1) como algo que se refere ao tempo passado, num processo acumulativo, no qual, as mudanças ocorrem gradativamente, de acordo, com Sánchez Gamboa (1998) visão sincrônica de história; e 2) como movimento, evolução e dinâmica dos fenômenos, segundo Sánchez Gamboa (1998) visão diacrônica de história (abordagens existencialistas e hermenêuticas).

– Concepções de Realidade

Apesar de algumas diferenças, as concepções de realidade das pesquisas empírico-analíticas, apresentam em comum uma visão fragmentada e estática. O mais comum é a noção de realidade reduzida ao espaço e tempo de desenvolvimento da pesquisa e ao controle de variáveis que podem influenciá-la, ou enquanto uma realidade comportamental que expressa determinados aspectos do comportamento de um indivíduo ou grupo. Igualmente, a realidade é entendida como contexto histórico-social, que tem seu cenário próprio ou pano de fundo onde os eventos se processam, seu ambiente político, econômico, educacional, cultural, e outros que podem exercer influência sobre o objeto. A realidade também é entendida como momento atual, neste caso, confunde-se com a própria história.

Nas pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas a concepção de realidade ou visão de mundo, predominante é o entendimento da realidade enquanto “mundo vivido”

socialmente, em geral, como algo exterior ao homem, espaço em que se desenvolvem as interações sociais.

– Concepções de Educação/Educação Especial

No que se refere à concepção de educação/educação especial das pesquisas empírico-analíticas, observa-se dois grupos: 1) as que não estabelecem nexos entre as duas; e 2) os estudos que estabelecem nexos entre a concepção de educação e educação especial.

Nas pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas, na maior parte dos casos, os estudos estabeleceram nexos entre a educação e educação especial, ao destacar esta como área especializada e/ou parte integrante daquela, que possui características próprias e profissionais especializados, em virtude, das especificidades do seu alunado.

– Concepções de Deficiência

Nas abordagens empírico-analíticas, manifestam-se em linhas gerais, três grupos de concepções de deficiência: 1) em maior número, estudos que entendem a deficiência como seqüela, consequência e/ou efeito de uma causa orgânica, fisiológica, enfim, pautada em aspectos biológicos, centralizam a deficiência no indivíduo; 2) em números menores que a primeira e maiores que a terceira pesquisas que concebem a deficiência, como ausência e/ou ineficiência de um dos repertórios comportamentais do indivíduo, portanto, sob uma perspectiva comportamentalista, a deficiência centraliza-se no indivíduo ou na interação com o ambiente no qual ele se insere; e 3) em menor número, estudos que entendem deficiência como diferença, pautada basicamente na noção de desvio, isto é, no distanciamento das pessoas face aos padrões de “normalidade” aceitos socialmente.

As pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas manifestam em sua totalidade, o entendimento de deficiência como diferença, pautada basicamente na noção de desvio dos padrões de “normalidade” construídos e aceitos socialmente.

Após destacarmos os elementos comuns às abordagens das pesquisas, passamos, na seqüência, a discutir alguns dados do contexto histórico, com o intuito de possibilitar uma compreensão mais ampla da construção das tendências, identificadas nas dissertações e teses desenvolvidas no PPGEs/UFSCar, no período de 1981 a 2002.

As tendências e implicações epistemológicas das dissertações e teses desenvolvidas no PPGEs/UFSCar, são influenciadas por aspectos mais gerais, contexto sócio-político e econômico de nossa sociedade, no período estudado, que

influenciam o pesquisador enquanto sujeito histórico e igualmente define os rumos para a pós-graduação, mas também, por contextos mais específicos, relacionados, por exemplo, à estrutura organizacional do Programa, constituída por um corpo docente com características de formação específicas e por decisões, normas internas, administrativas e políticas.

O período analisado neste estudo corresponde a um período da pós-graduação brasileira onde os principais problemas discutidos no meio acadêmico e também expostos no documento intitulado “Pós-graduação: Enfrentando Novos Desafios” (2001) referiam-se, há problemas que marcam o Sistema Nacional de Pós-Graduação desde o início do processo de institucionalização dos cursos até o ano de 2004, dentre eles: 1) perda de quadros atuantes na pós-graduação, devido à ausência de uma política consistente de pessoal titulado com adequados planos de cargos e salários; 2) descontinuidade de verbas federais para ciência e tecnologia; 3) rigidez das estruturas organizacionais e regimentos internos dos programas; 4) insuficiência de infra-estrutura, acervos e recursos para custeio; 5) tempo de titulação elevado, principalmente, do mestrado; 6) número excessivo de orientandos para os pesquisadores disponíveis para orientação; e 7) desequilíbrios regionais, intra-regionais (*capitais versus interior*) e de subáreas temáticas. Esses problemas indicam que o modelo de pós-graduação implantado no Brasil, não atinge plenamente os objetivos propostos.

Não podemos perder de vista que o modelo de pós-graduação implantado no País, a partir, dos anos 60 e, principalmente dos anos 70, foi orientado por interesses diversos, como por exemplo, os político-econômicos do Governo Militar (de caráter autoritário) acerca da expansão do capitalismo no Brasil.

O modelo de pós-graduação implementado no Brasil, foi o norte-americano. A implantação deste modelo, no País, levou diversas áreas do conhecimento, a um processo de dependência em relação às instituições americanas, tanto de pessoal, quanto na formação dos profissionais em nível nacional, o que se viabilizou por meio de convênios, de transferência de tecnologia e compra de equipamentos, laboratórios e matérias-primas para estudos científicos. Estes fatos elucidam tanto o caráter expansionista da política norte-americana, quanto os vínculos dos governantes brasileiros com esses interesses expansionistas. (SILVA, 1997)

É importante destacar, que ao nos referirmos ao modelo de pós-graduação americano, tratamos não só da sua estrutura organizacional, mas também do modo como se apresenta, pois este traz consigo uma concepção de ciência, sustentada por um

entendimento de realidade, por uma visão de mundo (SILVA, 1997). E, no caso específico da Pós-graduação em Educação Especial, uma concepção de Educação Especial e Deficiência.

O PPGEs/UFSCar, não fugiu a regra e seguiu as orientações gerais dos cursos de nível congênere, tanto em termos de estruturas organizacionais, quanto no atrelamento às diretrizes políticas nacionais para o setor.

Esses aspectos, explicam, até certo ponto, as características das pesquisas desenvolvidas por essa instituição e fornecem elementos para a compreensão, num nível de complexidade mais abrangente, de suas opções epistemológicas.

A produção científica do PPGEs/UFSCar em suas quatro fases de organização demonstra a manutenção de concepções e modelos de pesquisa, sob a abordagem empírico-analítica. O que significa dizer, que as alterações curriculares do Programa estudado não interferiram nas tendências e implicações epistemológicas das dissertações e teses defendidas, no período de 1981 a 2002.

Entretanto, apesar das inúmeras dificuldades e problemas enfrentados, não se pode deixar de reconhecer que o processo de criação e desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, e em específico, do PPGEs/UFSCar são dinâmicos, e expressam diferentes tipos de interesses e contradições, assim sendo, também trazem alguns avanços, dentre eles, o aumento da produção científica, crescimento do número de mestres e doutores formados anualmente, assim como, dos que atuam nas universidades e nos centros de pesquisas, aumento no número de artigos assinados por seus docentes e egressos em revistas internacionais indexadas, crescimento do número de menções aos trabalhos (citações) e etc.

Todavia, apesar do que fora propalado nos documentos oficiais [PNPGs e no documento oriundo do Seminário Nacional (PÓS-GRADUAÇÃO, 2001)] e dos avanços alcançados pelo SNPG, ao longo de sua existência, a produção científica nacional, em específico do programa analisado ainda se mantém em patamares críticos, no cenário internacional e o modelo de pós-graduação continua a apresentar indicadores da necessidade de seu redimensionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito das tendências, na perspectiva epistemológica apresentadas pelas dissertações e teses defendidas, no âmbito do PPGEs/UFSCar, no período de 1981 a 2002, verificamos então um elevado índice de pesquisas empírico-analíticas (88,9%), a

inexistência das abordagens crítico-dialéticas e a inexpressividade numérica dos estudos fenomenológico-hermenêuticos (11,1%). Esses dados podem ser melhor compreendidos, quando consideramos o processo lógico-histórico de criação e desenvolvimento da pós-graduação brasileira, e mais precisamente, do PPGEs/UFSCar.

No entanto, ao observarmos as implicações epistemológicas das abordagens empírico-analíticas, fenomenológicas-hermenêuticas e crítico-dialéticas nas pesquisas educacionais brasileiras. Podemos afirmar que as tendências e implicações epistemológicas do PPGEs/UFSCar não têm acompanhado a tendência da área educacional, no que se refere a ampliação nas formas de se pensar e fazer ciência.

Apesar, de que, na área de Educação Especial não só no Brasil, mas no mundo tem suas bases históricas na psicologia e forte tradição epistemológica de suas pesquisas nos fundamentos positivistas, que ainda predominam na área educacional brasileira e também na ciência contemporânea, em geral.

Os estudos de Lima (2003), Sánchez Gamboa (1998) e Silva (1990 e 1997) confirmam isso, ao apontarem que na área de Educação e Educação Física/Espportes, no Brasil, com relação às tendências paradigmáticas, ainda há o predomínio dos fundamentos positivistas, mas que nos últimos 30 anos tem sido verificado um processo de re-orientação, pois outras abordagens metodológicas estão sendo utilizadas como paradigmas científicos.

É importante destacar, que não somos favoráveis aos “modismos” metodológicos, mas também não acreditamos na absolutização de uma única abordagem metodológica, pois, acreditamos que as ciências humanas e educacionais configuram-se como áreas multi-paradigmáticas, e desta forma, admitem a pluralidade epistemológica sem cair no relativismo.

Nesse sentido, os resultados obtidos neste estudo e as informações sistematizadas ao longo de seu desenvolvimento, demonstram que, se é possível olhar com otimismo para as atividades desenvolvidas pelo PPGEs/UFSCar e sua produção científica, na forma de dissertações e teses, é, todavia, necessário cautela.

Pois, para compreendermos com maior profundidade a produção científica desse programa, não se pode perder de vista as condições histórico-sociais, no qual se desenvolve as suas atividades sociais. Nesse aspecto, não podemos perder de vista as influências do passado, principalmente, do modelo americano de pós-graduação, assim

como, não podemos ignorar que no presente e as perspectivas de futuros apontam para conservação da mesma relação de dependência técnico-científica e cultural.

No entanto, pela relevância social do PPGEs/UFSCar na área de Educação Especial no Brasil, enquanto um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento do conhecimento na área. Entendemos que este Programa precisa admitir a pluralidade epistemológica e a diversidade na forma de ver e trabalhar a problemática educacional especial e estimular a crítica, o questionamento e o debate sobre a produção científica em Educação Especial, pois esta, além de poder viabilizar e indicar novos direcionamentos e possibilidades para a pesquisa nesse setor, cumpre o papel de discutir a função social que vem sendo desempenhada pelos pesquisadores em Educação Especial e suas produções.

Enfim, foi com o intuito de contribuir com a discussão sobre a problemática epistemológica da pesquisa desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial no Brasil, e principalmente pela possibilidade de fornecer elementos que possam ampliar as vias e rediscutidos os processos de produção do conhecimento nessa área, que desenvolvemos este estudo sobre a Epistemologia que tem norteado as dissertações e teses desenvolvidas no âmbito do PPGEs/UFSCar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEPTULIN, A. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. São Paulo: Alfa Ômega, 1982.

FERREIRA, J. R. Análise da trajetória da produção apresentada (1991-2001). In: **Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação - ANPEd**, 25, Caxambu. 2002. Acesso em 12/07/2003. www.anped.org.br/25/encomendados/trajetoriaproducao15.doc.

FRIGOTTO, G. (1991). O contexto sócio político brasileiro e a educação nas décadas de 70/90. **Contexto & Educação**. Universidade de Ijuí. Ano 6, n.24, Out./Dez. p.43-57.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

KOPNIN, P.V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Trad. por Célia Neves e Alderico Toríbio. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIMA, P. G. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional**. Artur Nogueira, SP: Amil 2003.

MANZINI, E. J. Análise de dissertações e teses em educação especial produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp - Marília (1993-2004). **Revista Cadernos de Educação Especial**. Santa Maria: UFSM, n. 28, 2006. Acesso em 13/02/2007. <http://coralx.ufsm.br/revce/>.

_____. Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2002). **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília: Unesp, v. 9, n. 1, p. 13-23, 2003.

NUNES, L.R.O.P.; FERREIRA, J.R.; MENDES, E.G.; (2003). **Análise crítica das teses e dissertações sobre educação especial nas áreas de educação e psicologia**. Relatório Final de Pesquisa. PROCESSO CNPq.

OMOTE, S. Inclusão: perspectivas em pesquisa. In: MARQUEZINE, M. C; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S. **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel, 2003. p. 101-111.

PÓS-GRADUAÇÃO: Enfrentando Novos Desafios. **Bol. Inf.** Brasília: CAPES, v.9, n. 2 e 3, p.5-16, abr/set 2001. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 16 de out. 2004.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UFSCar. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/~cech/ppgees.html>>. Acesso em: 11 de Out. 2004.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Fundamentos para la investigación educativa: presupuestos epistemológicos que orientam al investigador**. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa, Editorial Magisterio, 1998. p.144.

SANTOS FILHO, J. C.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 3ª ed. São Paulo, Cortez, 2000.

SILVA, R. V. de S. e. **Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas**. Santa Maria, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, 1990.

_____. **Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas**. Campinas, 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas: Unicamp, 1997.

VIEIRA PINTO, A. **Ciência e existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.